



ORIENTAÇÃO PARA ELABORAÇÃO DE TERMO DE REFERÊNCIA DOS “PROGRAMAS DE RESTAURAÇÃO FLORESTAL DE APPS HÍDRICAS DE MICROBACIA/MICRORREGIÃO HIDROGRÁFICA”

1. INTRODUÇÃO

Este documento foi elaborado considerando as ações do PDC 4: Conservação e Proteção dos corpos d'água (CPCA) - Conservação e proteção de mananciais superficiais de abastecimento urbano, que compreende estudos de viabilidade relativos à implementação da Política Estadual de Proteção e Recuperação dos Mananciais (Lei nº. 9.866/1997), ações de recomposição da vegetação ciliar, da cobertura vegetal e de disciplinamento do uso do solo, além de parceria com municípios para proteção de mananciais locais de abastecimento urbano. Compreende também outras ações atreladas conservação e proteção dos corpos d'água.

É importante destacar que as solicitações enviadas à Secretaria Executiva do CBH TJ devem atender a toda a legislação federal, estadual e municipais pertinentes, bem como ao Manual de procedimentos operacionais para investimento do COFEHIDRO e as Deliberações do CBH TJ.

Este roteiro tem como objetivo orientar os tomadores sobre a elaboração dos Termos de Referência visando o encaminhamento de solicitações ao CBH TJ para a realização dos **“Programas de Restauração Florestal de APPs Hídricas de Microbacias e Microrregiões Hidrográficas”**.

Os termos de referência visando a solicitação de recursos provenientes da Cobrança pelo Uso da Água no âmbito do CBT TJ para a elaboração dos **“Programas de Restauração Florestal de APPs Hídricas de Microbacias e Microrregiões Hidrográficas”** devem ser realizados para as microbacias/microrregiões hidrográficas enquadradas como de **muito alta prioridade** no Plano Diretor de Restauração Florestal de Nascentes e Matas Ciliares para Conservação dos Recursos Hídricos da UGRHI TJ aprovado pelo CBH TJ, conforme Deliberação CBH TJ n.º 06/13 de 16/12/2013; e **utilizadas como manancial de abastecimento público** conforme Decreto nº 56.505 de 9 de dezembro de 2010, que aprovou e fixou os mecanismos e valores a serem cobrados pelo uso de Recursos Hídricos nos corpos d'água de domínio do Estado de São Paulo, na Bacia Hidrográfica do Tietê-Jacaré.

A Tabela 1 apresenta as Microbacias e Microrregiões Hidrográficas utilizadas como manancial de abastecimento público, enquadradas como de muito alta prioridade no Plano Diretor de Restauração Florestal de Nascentes e Matas Ciliares para Conservação dos Recursos Hídricos da UGRHI TJ aprovado pelo CBH TJ, conforme Deliberação CBH TJ nº. 06/13 de 16/12/2013:

Tabela 1. Microbacias/Microrregiões utilizadas como manancial de abastecimento público, enquadradas como de muito alta prioridade no Plano Diretor de Restauração Florestal de Nascentes e Matas Ciliares.

| Sub-bacia | Código das microbacias de muito alta prioridade que são mananciais de abastecimento público |
|---|--|
| 1. Rio Jacaré-Guaçu e Afluentes Diretos do Rio Tietê (12 microbacias) | 1023, 1058, 1059, 1071, 1096, 1104, 1105, 1106, 1107, 1109, 1110 e 1111. |
| 2. Rio Jacaré-Pepira e Afluentes Diretos do Rio Tietê (8 microbacias) | 2005, 2023, 2025, 2026, 20236, 2048, 20249, 2061. |
| 3. Rio Jaú, Ribeirões Ave Maria e Sapé e Afluentes Diretos do Rio Tietê (7 microbacias) | 3006, 3011, 3016, 3017, 3025, 3041 e 3042 |
| 4. Rio Lençóis, Ribeirão dos Patos e Afluentes Diretos do Rio Tietê (5 microbacias) | 4001, 4003, 4008, 4010 e 4015 |

Conforme pode ser observado as sub-bacias 5 (Rios Bauru e Grande, Ribeirão Pederneiras e e Afluentes Diretos do Rio Tietê) e 6 (Rio Claro, Ribeirões Bonito, do Veado e Água Limpa e Afluentes Diretos do Rio



Tietê) não podem utilizar os recursos da cobrança pelo uso da água por não possuírem mananciais de abastecimento público; muito embora existam, nestas sub-bacias, microbacias e microrregiões hidrográficas enquadradas como de **muito alta prioridade** no Plano Diretor de Restauração Florestal de Nascentes e Matas Ciliares para Conservação dos Recursos Hídricos da UGRHI TJ. Para as microbacias /microrregiões hidrográficas destas sub-bacias podem ser solicitados recursos provenientes do FEHIDRO.

Tabela 2. Microbacias/Microrregiões, enquadradas como de muito alta prioridade no Plano Diretor de Restauração Florestal de Nascentes e Matas Ciliares, **NÃO** utilizadas como manancial de abastecimento público e (só podem solicitar recursos do FEHIDRO).

| Sub-bacia | Código das microbacias de muito alta prioridade que NÃO são mananciais de abastecimento público |
|---|---|
| 5. Rios Bauru e Grande, Ribeirão Pederneiras e e Afluentes Diretos do Rio Tietê (2 microbacias) | 5009 e 5016. |
| 6. Rio Claro, Ribeirões Bonito, Veado e Água Limpa e Afluentes Diretos do Rio Tietê (4 microbacias) | 6026, 6027, 6030 e 6032. |

O conteúdo dos “Programas de Restauração Florestal de APPs Hídricas de Microbacias e Microrregiões Hidrográficas” enquadradas como de **muito alta prioridade** e **utilizadas como manancial de abastecimento público devem ser estruturados em 3 módulos:**

- **DIAGNÓSTICO:** situação atual das nascentes, cursos d’água e APPs hídricas;
- **PROGNÓSTICO:** evolução da situação das nascentes, dos cursos d’água e das APPs hídricas, até um cenário de recuperação e restauração de todas estas áreas, com uma visão de futuro envolvendo a compatibilização entre as disponibilidades e demandas qualitativas e quantitativas por meio da proteção dos recursos hídricos e da conservação da biodiversidade; e
- **PLANO DE AÇÃO:** conjunto de metas, ações e investimentos para que a realidade projetada seja alcançada nos horizontes previstos; e um conjunto de indicadores para acompanhar a sua implementação e a consecução de suas metas.

IMPORTANTE: Todos os produtos cartográficos dos “Programas de Restauração Florestal de APPs Hídricas de Microbacias e Microrregiões Hidrográficas” devem ser gerados na escala 1:10.000, utilizando-se as cartas do IGC e o DATA GEO, que é a Infraestrutura de Dados Espaciais Ambientais do Estado de São Paulo – IDEA/SP, com enfoque na temática ambiental. Todos os produtos cartográficos devem utilizar o SIRGAS 2000 (Sistema de Referência Geocêntrico para as Américas 2000) como DATUM de referência. Todos os arquivos cartográficos devem ser disponibilizados em “shape file” ao CBH TJ e devem ser gerados metadados nos padrões determinados pela Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo.

2. DIAGNÓSTICO

O objetivo do Diagnóstico do Programa é caracterizar detalhadamente a situação atual de cada nascente e de toda a APP de cada trecho de todos os cursos d’água da microbacia/microrregião hidrográfica, bem como do estado de conservação do solo, dos usos da terra e da estrutura fundiária da microbacia/microrregião hidrográfica. Sua importância consiste no estabelecimento do quadro de referência para a elaboração do Prognóstico e Plano de Ação, visando a implementação dos e Projetos Executivos. Constitui a base para a definição das áreas críticas e da ordem de prioridade para a execução das atividades de recuperação das nascentes de restauração da mata ciliar de toda a microbacia/microrregião hidrográfica. O diagnóstico define os temas críticos para a gestão, para a elaboração de prognósticos e para a priorização de intervenções, visando à melhoria das condições dos recursos hídricos.



2.1 Caracterização da Microbacia/Microrregião Hidrográfica

Abrange a caracterização dos aspectos físicos (declividade, amplitude altimétrica; geomorfologia, geologia, pedologia, rede hídrica); biológicos (vegetação remanescente); socioeconômica (usos da terra, áreas urbanas, rodovias, estradas vicinais, etc)

PRODUTOS:

- Determinação da área, perímetro e rede hídrica atual;
- Mapas temáticos da Microbacia/Microrregião Hidrográfica: hidrografia, clinométrico (classe de declividades), hipsométrico (classes de altitudes); geomorfológico; pedológico e geológico;
- Mapa de usos da terra de acordo com o Sistema de Classificação da Cobertura e do Uso da Terra conforme descrito na 3ª edição do Manual de Uso da Terra do IBGE. O resultado final deve apresentar a classificação da cobertura e do uso da terra até o Nível III (Unidade) do Manual do IBGE (incluindo zonas urbanas, agroindustriais, estradas vicinais e rodovias quando for o caso);
- Mapa com a caracterização dos remanescentes de vegetação natural existentes na microbacia/microrregião considerando sua distribuição espacial, respectiva quantificação e identificação das fitofisionomias vegetacionais;
- Mapa indicando a localização das áreas de degradação ambiental e fontes de poluição hídrica (voçorocas, ravinas, estradas rurais erodidas, lançamento de esgoto e efluentes, depósitos clandestinos de resíduos, etc);
- Quadros, tabelas e gráficos individuais e detalhados para cada um dos temas descritos como produtos.

2.2 Identificação, Georreferenciamento e Classificação das Nascentes e suas APPs

As nascentes da Microbacia/Microrregião Hidrográfica devem ser visitadas, identificadas, fotografadas, georreferenciadas e caracterizadas. A caracterização é a descrição do tipo da nascente, da vegetação de entorno e das condições atuais sobre a presença de animais, fontes de poluição, fogo e focos de erosão; e a classificação em relação ao Fator de Proteção*.

Fator de Proteção*: (1)Nascente desprotegida; (2)Nascente protegida vegetação em estágio inicial de regeneração; (3)Nascente protegida vegetação em estágio médio de regeneração ou plantio de mudas; e (4)Nascente protegida Vegetação estágio avançado.

PRODUTOS:

- Mapa apresentando a localização, o tipo e a classificação das nascentes quanto ao fator de proteção da microbacia/microrregião Hidrográfica;
- Laudo Técnico descrevendo e avaliando cada nascente;
- Relatório fotográfico georreferenciado que permita comprovar a avaliação das condições atuais de cada nascente (o Relatório Fotográfico deve ser apresentado com as coordenadas UTM (DATUM SIRGAS) de cada foto, indicando a visada.
- Quadros, tabelas e gráficos detalhados que sintetizem a situação atual de cada nascente.

2.3 Avaliação dos cursos d'água e de suas Áreas de Preservação Permanente

Deve ser realizada a avaliação das condições da APP hídrica de cada trecho de toda a rede de drenagem da microbacia/microrregião hidrográfica. Cada trecho de mata ciliar existente deve ser caracterizado por meio da identificação da fitofisionomia, das principais espécies presentes, da riqueza e da diversidade. As áreas degradadas devem ter o(s) fator(es) de degradação identificados; processos erosivos devem ser georreferenciados; e a presença de espécies exóticas e/ou invasoras deve ser avaliada.

O relatório fotográfico de cada trecho das APPs hídricas da microbacia/microrregião hidrográfica objeto da solicitação, deve ter a indicação das visadas e do local das fotos, e deve demonstrar mostrar as situações encontradas na área em cada trecho (mata ciliar preservada, mata ciliar com baixa



biodiversidade, mata ciliar degradada, ausência de mata ciliar, plantas invasoras, presença de bovinos e equinos, acessos, processos erosivos, assoreamento, umidade do solo, entre outras).

PRODUTOS:

- Mapa apresentando as Áreas de Preservação Permanente de acordo com a legislação pertinente e caracterização de cada segmento quanto ao estado de conservação da mata ciliar em cada trecho das margens dos cursos d'água;
- Laudo Técnico descrevendo cada trecho das margens direita e esquerda de todos os cursos d'água quanto a:
 - **CONDIÇÕES DO SOLO NO LOCAL** (encharcado /seco e degradado/não degradado);
 - **OCUPAÇÃO DA ÁREA** (campos úmidos, áreas abandonadas, pastagens, áreas agrícolas, florestas homogêneas comerciais, formações naturais, outras - especificar);
 - **ESPÉCIES EXÓTICAS INVASORAS** (presença/ausência, espécies e graus de infestação); **mata ciliar** (preservada com alta diversidade florística/preservada com baixa diversidade florística/degradada/ausente)
 - **REGENERAÇÃO NATURAL** (ausente/baixa/alta com baixa diversidade florística/alta com alta diversidade florística);
 - **ASSOREAMENTO DO CURSO D'ÁGUA** (ausente/leve/moderado/severo);
 - **EROSÃO DO TALUDE FLUVIAL** (ausente/leve/moderado/severo);
 - **FONTES DE POLUIÇÃO** (ausentes/presentes e tipo).
- Relatório fotográfico georreferenciado que permita comprovar a avaliação das condições atuais cada trecho das margens de todos os cursos d'água (o Relatório Fotográfico deve ser apresentado com as coordenadas UTM (DATUM SIRGAS) de cada foto, indicando a visada).
- Quadros, tabelas e gráficos detalhados que sintetizem a situação atual de cada trecho das margens de todos os cursos d'água.

2.4 Áreas Protegidas e Estrutura fundiária da microbacia/microrregião hidrográfica

Devem ser mapeadas as áreas de preservação permanente, reservas legais e áreas de uso restrito constantes do Cadastro Ambiental Rural (CAR), bem como devem ser delimitadas as propriedades rurais existentes na microbacia/microrregião hidrográfica. Cada propriedade deve ter seu proprietário identificado e deve ser classificada de acordo com o número de módulos fiscais. Deve ainda calcular a área de cada propriedade na microbacia/microrregião hidrográfica.

PRODUTOS:

- Mapa com as áreas de preservação permanente, reservas legais e áreas de uso restrito constantes do Cadastro Ambiental Rural (CAR) na microbacia/microrregião hidrográfica;
- Mapa com o perímetro e a área de cada propriedade e sua classificação de acordo como o número de módulos fiscais (menor que 1 módulo fiscal; de 1 a menos de 2 módulos fiscais; de 2 a menos de 4 módulos fiscais; de 4 a menos de 10 módulos fiscais; e maior que 10 módulos fiscais).

3. PROGNÓSTICO

O objetivo do Prognóstico do Programa é identificar e caracterizar detalhadamente a evolução da situação das nascentes, dos cursos d'água e das APPs hídricas, até um cenário de recuperação e restauração de todas estas áreas, com uma visão de futuro envolvendo a compatibilização entre as disponibilidades e demandas qualitativas e quantitativas por meio da proteção dos recursos hídricos e da conservação da biodiversidade. Sua importância consiste na definição da ordem e prioridade das etapas para a elaboração e execução do Plano de Ação.



O prognóstico deve definir o cenário de planejamento, isto é, a partir do diagnóstico devem ser estabelecidos os objetivos específicos e metas do Programa englobando os seguintes itens:

RECUPERAÇÃO DE NASCENTES: Quantificação das nascentes a serem recuperadas em relação ao total de nascentes; descrição das intervenções necessárias e métodos a serem utilizados em cada uma delas; e definição do tempo de acompanhamento para o sucesso das intervenções.

RESTAURAÇÃO DAS MATAS CILIARES: Quantificação do total de mata ciliar a ser cercada, enriquecida, adensada e/ou restaurada; com a descrição das intervenções necessárias e métodos a serem utilizados em cada trecho de margem de curso d'água; e definição do tempo de acompanhamento para o sucesso das intervenções.

RECUPERAÇÃO DE VOÇOROCAS E OUTROS PROCESSOS DE DEGRADAÇÃO AMBIENTAL: Descrição das atividades necessárias para a recuperação das áreas degradadas, controle de erosão e conservação do solo, para que não haja comprometimento dos processos de recuperação de nascentes e de restauração de matas ciliares na microbacia/microrregião hidrográfica.

PRODUTOS:

- Mapa identificando as nascentes a serem recuperadas com as intervenções previstas de acordo com o fator de proteção;
- Mapa identificando as áreas de preservação permanente que devem sofrer intervenção para a restauração da mata ciliar classificadas de acordo com as intervenções necessárias;
- Relatório Técnico descrevendo as ações necessárias para a recuperação das nascentes, tendo em vista a situação atual de acordo com o fator de proteção; e para a restauração da mata ciliar de acordo com a situação de cada trecho das margens do curso d'água. As ações necessárias para cada nascente e cada trecho de margem devem ser escolhidas entre as listadas a seguir:
 - CERCAMENTO DA ÁREA;
 - CONTROLE DE PROCESSOS EROSIVOS;
 - RECUPERAÇÃO DO SOLO;
 - ELIMINAÇÃO DE ESPÉCIES EXÓTICAS INVASORAS;
 - CONDUÇÃO DA REGENERAÇÃO NATURAL;
 - ADENSAMENTO;
 - ENRIQUECIMENTO;
 - PLANTIO DE MUDAS DE ESPÉCIES NATIVAS EM ÁREA TOTAL.
- Quadros, tabelas e gráficos detalhados que sintetizem as intervenções necessárias a cada grupo de nascentes e aos trechos de APP ;
- Mapa identificando as áreas degradadas fora das APPs hídricas, que possam comprometer os processos de recuperação de nascentes e de restauração de matas ciliares na microbacia/microrregião hidrográfica.
- Relatório Técnico descrevendo as atividades necessárias para a recuperação das áreas degradadas, para o controle da erosão e para a conservação do solo em áreas fora das APPs hídricas, que possam comprometer os processos de recuperação de nascentes e de restauração de matas ciliares na microbacia/microrregião hidrográfica.



4. PLANO DE AÇÃO

Os objetivos do Plano de Ação do Programa são: estabelecer o horizonte do planejamento, o cronograma e a ordem de execução dos projetos executivos de acordo com o Prognóstico; estimar os investimentos necessários para a recuperação de todas as nascentes e para a restauração da mata ciliar em todas as áreas de margens dos cursos d'água.

O Plano de Ação tem como objetivo também efetivar a assinatura do Termo de Anuência para a intervenção nas APPs de nascentes e de margens de cursos d'água de no mínimo 2/3 dos proprietários rurais ou daqueles, cujas propriedades somadas representem 2/3 da área de APPs hídricas da microbacia/microrregião hidrográfica. Deve ser realizada no mínimo uma reunião pública com a presença dos produtores rurais, empresas do setor agropecuário; associações de produtores, sindicatos rurais, órgãos municipais e estaduais de agricultura e meio ambiente, institutos de pesquisa e universidades, ONGs e órgãos públicos, concessionárias e empresas de saneamento com atuação na microbacia/microrregião.

PRODUTOS:

- Cronograma de Execução do Programa de acordo com o Prognóstico, estabelecendo a ordem de prioridade de cada ação e etapa (projetos executivos), tendo como horizonte de planejamento dos investimentos um período de no mínimo 6 e no máximo 8 anos para a recuperação das nascentes e restauração total das APPs de margens de cursos d'água da microbacia/microrregião hidrográfica;
- Estimativa dos investimentos necessários para cada ação e etapa de acordo com as ações previstas no Prognóstico para cada situação;
- Estimativa do investimento total de efetivação do Programa de Restauração das APPs hídricas da microbacia/microrregião hidrográfica;
- Reunião pública com a presença dos produtores rurais, empresas do setor agropecuário; associações de produtores, sindicatos rurais, órgãos municipais e estaduais de agricultura e meio ambiente, institutos de pesquisa e universidades, ONGs e órgãos públicos, concessionárias e empresas de saneamento para discussão do Programa;
- Termo de Anuência para a execução das intervenções necessárias nas APPs assinado por no mínimo 2/3 dos proprietários rurais ou por aqueles cujas propriedades somadas representem 2/3 da área de APPs hídricas da microbacia/microrregião hidrográfica.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Programas de Restauração Florestal de APPs Hídricas de Microbacias/Microrregiões Hidrográfica da UGRHI TJ utilizadas como manancial de abastecimento público e enquadradas como de muito alta prioridade conforme o Plano Diretor de Restauração Florestal de Nascentes e Matas Ciliares para Conservação dos Recursos Hídricos da UGRHI TJ aprovado pelo CBH TJ, conforme Deliberação CBH TJ n.º 06/13 de 16/12/2013, além de atender na plenitude aos itens 1, 2, 3 e 4 deste Termo de Referência devem obrigatoriamente:

- Serem finalizados em um prazo máximo de 12 meses;
- Apresentarem custo mínimo de 130 UFESPs e máximo de 200 UFESPs por km² de bacia;
- Ter um ou mais Responsáveis Técnicos Legais, com formação adequada a área do Programa, com recolhimento de Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) no respectivo Conselho Regional.

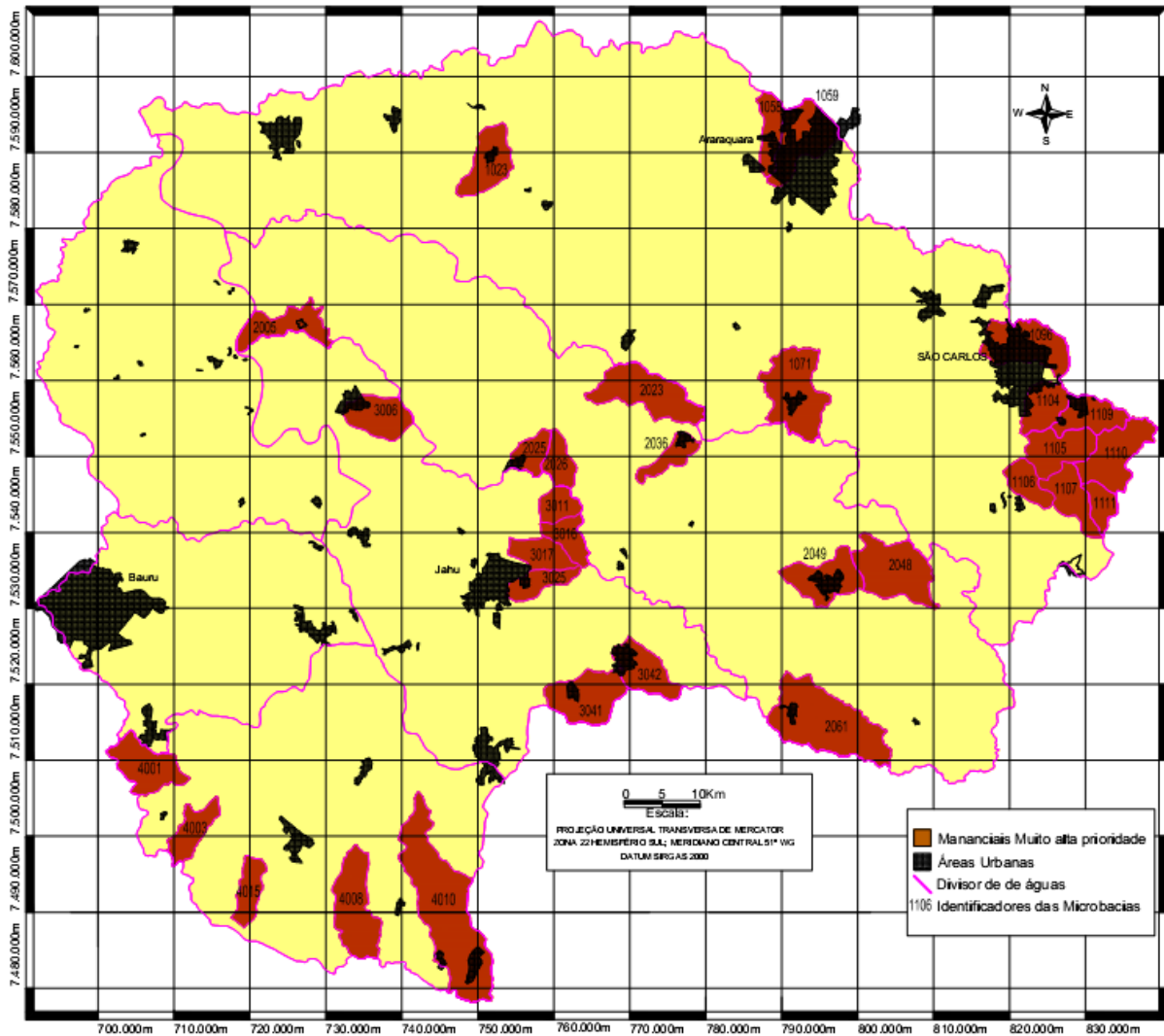


6. ANEXOS

- 6.1** Mapa da UGRHI TJ com a localização e identificação das **microbacias/microrregiões hidrográficas enquadradas como de muito alta prioridade e utilizadas como manancial de abastecimento público** segundo o Plano Diretor de Restauração Florestal de Nascentes e Matas Ciliares para Conservação dos Recursos Hídricos da UGRHI TJ aprovado pelo CBH TJ, conforme Deliberação CBH TJ n.º 06/13 de 16/12/2013;
- 6.2** Tabelas com a **caracterização básica das microbacias/microrregiões hidrográficas enquadradas como de muito alta prioridade e utilizadas como manancial de abastecimento público nas Sub-bacias 1, 2, 3 e 4** conforme dados o Plano Diretor de Restauração Florestal de Nascentes e Matas Ciliares para Conservação dos Recursos Hídricos da UGRHI TJ aprovado pelo CBH TJ;
- 6.3** Mapa da UGRHI TJ com a **localização e identificação de todas as microbacias/microrregiões hidrográficas enquadradas como de muito alta prioridade utilizadas ou NÃO como manancial de abastecimento público** segundo o Plano Diretor de Restauração Florestal de Nascentes e Matas Ciliares para Conservação dos Recursos Hídricos da UGRHI TJ aprovado pelo CBH TJ, conforme Deliberação CBH TJ n.º 06/13 de 16/12/2013 (inclui as microbacias de muito alta prioridade das sub-bacias 5 e 6 que não são mananciais de abastecimento público).
- 6.1** Mapa da UGRHI TJ com a localização e identificação das microbacias/microrregiões hidrográficas enquadradas como de muito alta prioridade e utilizadas como manancial de abastecimento público segundo o Plano Diretor de Restauração Florestal de Nascentes e Matas Ciliares para Conservação dos Recursos Hídricos da UGRHI TJ aprovado pelo CBH TJ, conforme Deliberação CBH TJ n.º 06/13 de 16/12/2013.



Microbacias/Microregiões Hidrográficas utilizadas como manancial de abastecimento público e enquadradas como de muito alta prioridade no Plano Diretor de Restauração Florestal de Nascentes e Matas Ciliares da UGRHI TJ





COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO TIETÊ-JACARÉ

Av. Cap. Noray de Paula e Silva, 135 Fone: (16)3333-7010 - Fax: (16)3333-2525

CEP: 14.807-071 - Araraquara - SP

comitetj@yahoo.com.br

6.2 Tabelas com a caracterização básica das microbacias/microrregiões hidrográficas enquadradas como de muito alta prioridade e utilizadas como manancial de abastecimento público nas Sub-bacias 1, 2, 3 e 4 conforme dados o Plano Diretor de Restauração Florestal de Nascentes e Matas Ciliares para Conservação dos Recursos Hídricos da UGRHI TJ aprovado pelo CBH TJ.

| UGRHI TJ - Sub-bacia 1 RIO JACARÉ-GUAÇU E AFLUENTES DIRETOS DO RIO TIETÊ - 12 MANANCIAS | | | | | | | | | | | |
|--|---|-----------|----------------|--|--------------------|------------------------------------|-----------------------------------|----------------------------|---------------------------------|------------|-----------|
| Código | Nome da Microbacia ou Microrregião hidrográfica | Área (ha) | Perímetro (km) | Rede de Drenagem Imagem 2010-2011 (km) | Remanescentes (ha) | Área de APP hídrica 2010-2011 (ha) | Remanescentes em APP hídrica (ha) | APP hídrica degradada (ha) | APP hídrica sem Mata Ciliar (%) | Prioridade | Manancial |
| 1023 | Córrego da Nova Europa, Córrego do Preguiça, Rio Itaquerê, Córrego do Paiol | 4.009,85 | 28,22 | 24,58 | 194,23 | 145,92 | 46,25 | 99,67 | 68,30% | muito alta | SIM |
| 1058 | Água dos Paióls | 2.621,97 | 26,48 | 12,70 | 129,80 | 73,06 | 5,01 | 68,05 | 93,14% | muito alta | SIM |
| 1059 | Ribeirão das Cruzes, Córrego do Cupim, Córrego do Tanquinho, Córrego da Serralha | 5.425,04 | 34,66 | 25,14 | 113,63 | 146,31 | 9,21 | 137,10 | 93,71% | muito alta | SIM |
| 1071 | Córrego da Represa, Córrego do Curtume, Ribeirão Bonito, Córrego da Boa Vista | 7.178,68 | 43,40 | 43,43 | 1.718,74 | 261,65 | 112,20 | 149,45 | 57,12% | muito alta | SIM |
| 1096 | Córrego Santa Maria Madalena | 5.759,38 | 36,15 | 53,24 | 366,74 | 311,49 | 95,66 | 215,83 | 69,29% | muito alta | SIM |
| 1104 | Córrego do Monjolinho | 3.126,06 | 23,52 | 20,55 | 934,58 | 124,80 | 88,39 | 36,41 | 29,17% | muito alta | SIM |
| 1105 | Córrego do Pinhal, Ribeirão da laranja-azêda ou Jacaré, córrego dos Macacos ou do Conde | 4.294,24 | 30,93 | 30,51 | 612,89 | 180,45 | 73,60 | 106,85 | 59,21% | muito alta | SIM |
| 1106 | Rio Jacaré - Guaçu , Ribeirão do Feijão | 2.260,76 | 21,00 | 14,71 | 524,45 | 90,77 | 51,83 | 38,94 | 42,90% | muito alta | SIM |
| 1107 | Ribeirão do Feijão, Córrego Lajeado | 3.494,70 | 31,88 | 17,58 | 202,66 | 103,31 | 25,74 | 77,57 | 75,08% | muito alta | SIM |
| 1109 | Córrego São João ou São José | 3.480,72 | 30,06 | 31,90 | 563,31 | 188,11 | 77,19 | 110,92 | 58,97% | muito alta | SIM |
| 1110 | Córrego Vde. Do Rio Claro, Córrego Quebra-Canela, Ribeirão do Feijão, | 5.421,93 | 38,98 | 48,54 | 838,38 | 291,75 | 142,98 | 148,77 | 50,99% | muito alta | SIM |
| 1111 | Córrego das Cobras | 1.820,20 | 19,68 | 5,52 | 39,85 | 33,44 | 6,05 | 27,39 | 81,91% | muito alta | SIM |
| TOTAIS | | 48.893,51 | | 328,40 | 6.239,26 | 1.951,06 | 734,11 | 1.216,95 | 62,37% | | |



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO TIETÊ-JACARÉ

Av. Cap. Noray de Paula e Silva, 135 Fone: (16)3333-7010 - Fax: (16)3333-2525

CEP: 14.807-071 - Araraquara - SP

comitetj@yahoo.com.br

6.2 Tabelas com a caracterização básica das microbacias/microrregiões hidrográficas enquadradas como de muito alta prioridade e utilizadas como manancial de abastecimento público nas Sub-bacias 1, 2, 3 e 4 conforme dados o Plano Diretor de Restauração Florestal de Nascentes e Matas Ciliares para Conservação dos Recursos Hídricos da UGRHI TJ aprovado pelo CBH TJ.

| UGRHI TJ - Sub-bacia 2 RIO JACARÉ-PEPIRA E AFLUENTES DIRETOS DO RIO TIETÊ - 8 MANANCIAIS | | | | | | | | | | | |
|--|--|------------------|----------------|--|--------------------|------------------------------------|-----------------------------------|----------------------------|---------------------------------|------------|-----------|
| Código | Nome da Microbacia ou Microregião hidrográfica | Área (ha) | Perímetro (km) | Rede de Drenagem Imagem 2010-2011 (km) | Remanescentes (ha) | Área de APP hídrica 2010-2011 (ha) | Remanescentes em APP hídrica (ha) | APP hídrica degradada (ha) | APP hídrica sem Mata Ciliar (%) | Prioridade | Manancial |
| 2005 | Represa de Ibitinga, Ribeirão Boa Vista de Baixo | 3.855,67 | 40,56 | 26,97 | 69,80 | 191,84 | 9,47 | 182,37 | 95,06% | muito alta | SIM |
| 2023 | Ribeirão do Potreiro, Córrego da Fazenda São José | 6.387,16 | 42,83 | 35,30 | 878,95 | 176,58 | 81,64 | 94,94 | 53,77% | muito alta | SIM |
| 2025 | Ribeirão da Bocaina | 2.018,73 | 19,31 | 13,75 | 76,56 | 68,62 | 14,66 | 53,96 | 78,64% | muito alta | SIM |
| 2026 | Ribeirão da Bocaina | 2.133,13 | 20,76 | 14,50 | 84,03 | 71,27 | 13,89 | 57,38 | 80,51% | muito alta | SIM |
| 2036 | Ribeirão do Dourado, Rio Jacaré- Pepira | 2.039,60 | 24,99 | 15,53 | 266,78 | 77,32 | 31,32 | 46,00 | 59,49% | muito alta | SIM |
| 2048 | Córrego da Minhoca | 6.685,52 | 39,88 | 27,89 | 329,79 | 166,47 | 51,63 | 114,84 | 68,98% | muito alta | SIM |
| 2049 | Córego do Gouveia, Córrego da Lagoa Seca, | 4.656,72 | 32,81 | 25,17 | 522,15 | 151,84 | 68,50 | 83,34 | 54,89% | muito alta | SIM |
| 2061 | Rib. do Pinheirinhos ou da Cachoeira, Cór. Bom Fim, Cór. do Toló, Cór.do Antunes, Cór. Santa Elisa, Cór. São Lucas, Cór. Bom Sucesso Do Meio, Córrego Bom Sucesso, Água do Cedro | 10.591,64 | 51,42 | 122,35 | 894,38 | 736,93 | 126,51 | 610,42 | 82,83% | muito alta | SIM |
| TOTAIS | | 38.368,16 | | 281,46 | 3.122,44 | 1.640,86 | 397,62 | 1.243,24 | 75,77% | | |



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO TIETÊ-JACARÉ

Av. Cap. Noray de Paula e Silva, 135 Fone: (16)3333-7010 - Fax: (16)3333-2525

CEP: 14.807-071 - Araraquara - SP

comitetj@yahoo.com.br

6.2 Tabelas com a caracterização básica das microbacias/microrregiões hidrográficas enquadradas como de muito alta prioridade e utilizadas como manancial de abastecimento público nas Sub-bacias 1, 2, 3 e 4 conforme dados o Plano Diretor de Restauração Florestal de Nascentes e Matas Ciliares para Conservação dos Recursos Hídricos da UGRHI TJ aprovado pelo CBH TJ.

| UGRHI TJ - Sub-bacia 3 RIO JAÚ, RIBEIRÕES AVE MARIA E SAPÉ E AFLUENTES DIRETOS DO RIO TIETÊ - 7 MANANCIAIS | | | | | | | | | | | |
|---|---|------------------|-----------------------|---|---------------------------|--|--|-----------------------------------|--|-------------------|------------------|
| Código | Nome da Microbacia ou Microregião hidrográfica | Área (ha) | Perímetro (km) | Rede de Drenagem Imagem 2010-2011 (km) | Remanescentes (ha) | Área APP hídrica 2010-2011 (ha) | Remanescentes em APP hídrica (ha) | APP hídrica degradada (ha) | APP hídrica sem Mata Ciliar (%) | Prioridade | Manancial |
| 3006 | Córrego da Lagoa do Muriaé, Córrego dos Alves, Córrego da Lagoa | 3.868,82 | 24,66 | 17,55 | 70,38 | 90,99 | 7,53 | 83,46 | 91,72% | muito alta | SIM |
| 3011 | Ribeirão Pouso Alegre | 1.976,16 | 17,47 | 14,41 | 42,29 | 87,31 | 9,97 | 77,34 | 88,58% | muito alta | SIM |
| 3016 | Córrego São Pedro | 2.326,14 | 23,94 | 19,98 | 51,17 | 105,16 | 7,20 | 97,96 | 93,15% | muito alta | SIM |
| 3017 | Córrego do Pau d' Alho | 2.709,48 | 24,11 | 15,91 | 75,28 | 82,99 | 9,89 | 73,10 | 88,08% | muito alta | SIM |
| 3025 | Córrego Santo Antonio | 2.324,16 | 24,90 | 18,50 | 129,63 | 96,32 | 10,59 | 85,73 | 89,01% | muito alta | SIM |
| 3041 | Córrego do Pascoal, Ribeirão São João, Córrego do Borralho | 5.416,39 | 32,39 | 49,03 | 257,56 | 243,23 | 79,13 | 164,10 | 67,47% | muito alta | SIM |
| 3042 | Ribeirão do Lajeado, Córrego Fura - Olho | 3.881,50 | 28,61 | 32,47 | 138,96 | 160,67 | 49,17 | 111,50 | 69,40% | muito alta | SIM |
| TOTAIS | | 22.502,65 | | 167,85 | 765,27 | 866,67 | 173,48 | 693,19 | 79,98% | | |



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO TIETÊ-JACARÉ

Av. Cap. Noray de Paula e Silva, 135 Fone: (16)3333-7010 - Fax: (16)3333-2525

CEP: 14.807-071 - Araraquara - SP

comitetj@yahoo.com.br

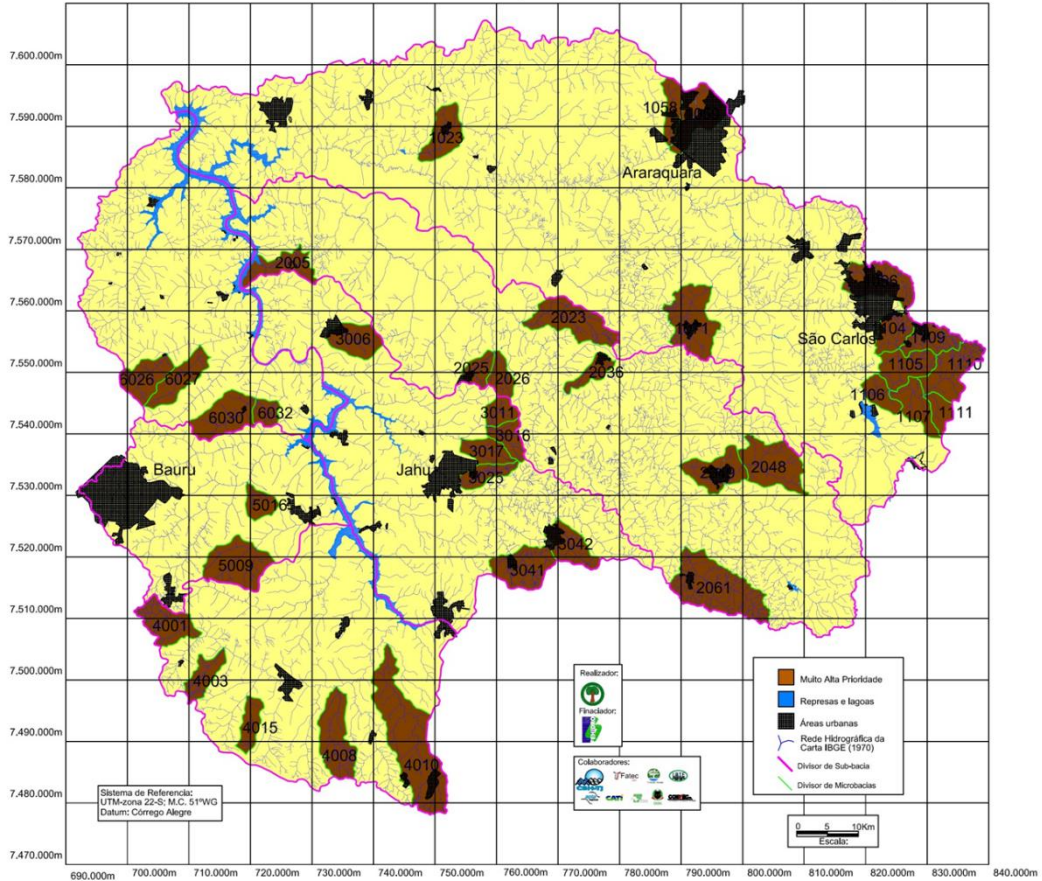
6.2 Tabelas com a caracterização básica das microbacias/microrregiões hidrográficas enquadradas como de muito alta prioridade e utilizadas como manancial de abastecimento público nas Sub-bacias 1, 2, 3 e 4 conforme dados o Plano Diretor de Restauração Florestal de Nascentes e Matas Ciliares para Conservação dos Recursos Hídricos da UGRHI TJ aprovado pelo CBH TJ.

| UGRHI TJ - Sub-bacia 4 RIO LENÇÓIS, RIBEIRÃO DOS PATOS E AFLUENTES DIRETOS DO RIO TIETÊ - 5 MANANCIAIS | | | | | | | | | | | |
|---|---|------------------|----------------|--|--------------------|---------------------------------|-----------------------------------|----------------------------|---------------------------------|------------|-----------|
| Código | Nome da Microbacia ou Microregião hidrográfica | Área (ha) | Perímetro (km) | Rede de Drenagem Imagem 2010-2011 (km) | Remanescentes (ha) | Área APP hídrica 2010-2011 (ha) | Remanescentes em APP hídrica (ha) | APP hídrica degradada (ha) | APP hídrica sem Mata Ciliar (%) | Prioridade | Manancial |
| 4001 | Córrego Serrinha, Córrego Taperão, Córrego Cabreúva, Córrego da Serrinha | 8.606,05 | 33,68 | 41,36 | 701,50 | 249,93 | 40,55 | 209,38 | 83,78% | muito alta | SIM |
| 4003 | Ribeirão São Mateus, Córrego do Matão, Córrego Vinte - e - Oito, Ribeirão | 2.755,20 | 28,29 | 22,14 | 302,10 | 133,88 | 55,91 | 77,97 | 58,24% | muito alta | SIM |
| 4008 | Ribeirão da Fatura, Córrego da Faturinha, Córrego do Passarinho, Córrego São Pedro, Córrego da Serrinha, Rio Lençóis | 6.121,94 | 39,72 | 43,14 | 220,72 | 260,11 | 43,80 | 216,31 | 83,16% | muito alta | SIM |
| 4010 | Rio Paraíso, Cór. da Igualdade, Ribeirão Paraíso, Cór. Santo Antônio, Água da Rosa, Cór. do Martins ou do Maleiteiro, Cór. da Figueira, Cór. Do Doca, Cór. Novo, Cór. São José, Água dos Bragançeiros | 14.516,58 | 74,09 | 99,42 | 383,69 | 596,92 | 81,55 | 515,37 | 86,34% | muito alta | SIM |
| 4015 | Córrego das Posses | 2.399,75 | 24,05 | 12,61 | 109,52 | 74,46 | 20,78 | 53,68 | 72,09% | muito alta | SIM |
| TOTAIS | | 34.399,51 | | 218,67 | 1.717,53 | 1.315,30 | 242,59 | 1.072,71 | 81,56% | | |



6.3 Mapa da UGRHI TJ com a localização e identificação de todas as microbacias/microrregiões hidrográficas enquadradas como de muito alta prioridade utilizadas ou NÃO como manancial de abastecimento público segundo o Plano Diretor de Restauração Florestal de Nascentes e Matas Ciliares para Conservação dos Recursos Hídricos da UGRHI TJ aprovado pelo CBH TJ, conforme Deliberação CBH TJ n.º 06/13 de 16/12/2013 (inclui as microbacias de muito alta prioridade das sub-bacias 5 e 6 que não são mananciais de abastecimento público).

Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos - Tietê-Jacaré (UGRH 13 TJ): Microbacias/Microrregiões Hidrográficas Prioritárias



Sub-bacia 5 BAURU, GRANDE E PEDERNEIRAS: Microbacias/Microrregiões Hidrográficas MUITO ALTA PRIORIDADE - SEM MANANCIAIS

| UGRHI TJ - SUB-BACIA 5: RIO BAURU, RIBEIRÕES GRANDE E PEDERNEIRAS E AFLUENTES DIRETOS DO RIO TIETÊ - 0 MANANCIAIS | | | | | | | | | | | |
|---|--|-----------------|----------------|--|--------------------|---------------------------------|-----------------------------------|----------------------------|---------------------------------|------------|-----------|
| Código | Nome da Microbacia ou Microrregião hidrográfica | Área (ha) | Perímetro (km) | Rede de Drenagem Imagem 2010-2011 (km) | Remanescentes (ha) | Área APP hídrica 2010-2011 (ha) | Remanescentes em APP hídrica (ha) | APP hídrica degradada (ha) | APP hídrica sem Mata Ciliar (%) | Prioridade | Manancial |
| 5009 | Córrego da Limeira, Córrego da Areia Branca, Ribeirão Pedrneiras, Córrego da Estiva. | 2.096,93 | 22,37 | 37,39 | 187,16 | 236,97 | 49,92 | 187,05 | 78,93% | muito alta | NÃO |
| 5016 | Córrego dos Carajás | 6.284,16 | 37,63 | 8,2 | 40,85 | 205,47 | 3,42 | 202,05 | 98,34% | muito alta | NÃO |
| TOTAIS | | 8.381,09 | | 45,59 | 228,01 | 442,44 | 53,34 | 389,10 | 87,94% | | |

Sub-bacia 6 RIO CLARO, RIBEIRÕES BONITO, DO VEADO E ÁGUA LIMPA: Microbacias /Microrregiões Hidrográficas MUITO ALTA PRIORIDADE - SEM MANANCIAIS

| UGRHI TJ - SUB-BACIA 6: RIO CLARO, RIBEIRÕES BONITO, DO VEADO E ÁGUA LIMPA E AFLUENTES DIRETOS DO RIO TIETÊ - 0 MANANCIAIS | | | | | | | | | | | |
|--|--|------------------|----------------|--|--------------------|---------------------------------|-----------------------------------|----------------------------|---------------------------------|------------|-----------|
| Código | Nome da Microbacia ou Microrregião hidrográfica | Área (ha) | Perímetro (km) | Rede de Drenagem Imagem 2010-2011 (km) | Remanescentes (ha) | Área APP hídrica 2010-2011 (ha) | Remanescentes em APP hídrica (ha) | APP hídrica degradada (ha) | APP hídrica sem Mata Ciliar (%) | Prioridade | Manancial |
| 6026 | Córrego do Limão, Ribeirão Bonito, Córrego São Sebastião | 4.030,78 | 28,20 | 20,15 | 122,94 | 356,1 | 20,98 | 335,12 | 94,11% | muito alta | NÃO |
| 6027 | Ribeirão da Pirapitinga | 3.995,83 | 33,67 | 16,34 | 93,46 | 384,47 | 27,54 | 356,93 | 92,84% | muito alta | NÃO |
| 6030 | Ribeirão da Água Limpa, Córrego da Onça, Córrego do Campinho | 5.311,95 | 32,24 | 25,53 | 129,52 | 270,4 | 11,84 | 258,56 | 95,62% | muito alta | NÃO |
| 6032 | Córrego do Passa Quatro | 1.658,38 | 17,02 | 9,87 | 49,34 | 27,68 | 1,15 | 26,53 | 95,85% | muito alta | NÃO |
| TOTAIS | | 14.996,94 | | 71,89 | 395,26 | 1.038,65 | 61,51 | 977,14 | 94,08% | | |